

CÂNCER DE COLO DO ÚTERO EM MULHERES JOVENS: PREVENÇÃO E RASTREIO.

Bárbara Marina dos Santos Passarinho¹, Ester Emanuela Mariano¹, Ane Beatriz Jesus Oliveira¹, Marcio Henrique Cavalcante Junior¹, Paulo Henrique Guimarães dos Santos¹, Evilanna Lima Arruda²

1 - Discente da Faculdade de Medicina de Goianésia, Goiás, Brasil

2 - Docente da Faculdade de Medicina de Goianésia, Goiás, Brasil

INTRODUÇÃO: O câncer de colo de útero (CCU) tem como uma de suas principais causas as infecções persistentes por tipos oncogênicos do papilomavírus humano (HPV), como o 16 e 18. Embora a maioria dos casos ocorra em mulheres mais velhas, o impacto em adolescentes e mulheres jovens merece atenção, mesmo com o desenvolvimento de estratégias eficazes como a prevenção primária, por meio da vacinação contra o HPV e os meios de rastreamento.

OBJETIVO: avaliar o impacto da vacinação contra HPV e das políticas de rastreamento nesse grupo etário e identificar medidas educacionais eficazes para aumentar a prevenção entre os jovens.

METODOLOGIA: trata-se de uma revisão da literatura, realizada por meio de pesquisas nas bases de dados: PubMed e BVS. Como estratégia de busca, foram utilizados os seguintes descritores: câncer de colo do útero, rastreio e vacinação. A partir disso, foram selecionados alguns artigos correspondentes ao tema e foram excluídos todos aqueles que não eram.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: foram encontrados 46 artigos publicados em inglês, espanhol e português, entre os anos de 2015 e 2025. A partir disso, foram selecionados 21 artigos que serviram como base para a pesquisa e que atendiam aos objetivos estabelecidos. Nesse contexto, o CCU é relativamente raro em adolescentes e jovens adultos, mas quando ocorre apresenta características clínico patológicas que mostram variações em estágio e prognóstico. A incidência desses casos costuma ser ainda maior em localidades onde a cobertura vacinal e o rastreio são insuficientes. Programas de vacinação com início na adolescência demonstram uma redução marcante na prevalência de lesões precursoras e na incidência populacional de alterações relacionadas ao HPV. Diretrizes convergem na recomendação de evitar o rastreamento cervical rotineiro em mulheres muito jovens (<25 anos), visto que isso pode levar a intervenções desnecessárias e pode causar danos reprodutivos. Diante disso, intervenções escolares, ferramentas educativas digitais e programas de saúde que falem sobre

o CCU, melhoram o conhecimento sobre o assunto, além de contribuírem para a sua prevenção.

CONCLUSÃO: o CCU é raro em mulheres jovens, mas permanece como uma prioridade de saúde pública por ser amplamente prevenível. A vacinação contra o HPV tem sido eficaz na redução dos casos. Políticas de rastreamento devem equilibrar o benefício com o risco de intervenções desnecessárias em idades muito jovens. Por fim, programas educativos e aumento do acesso à vacinação e ao atendimento estão entre as estratégias mais promissoras para reduzir a carga da doença entre os jovens.

Palavras-chave: Câncer de colo do útero; Rastreo; Vacinação.